

QUALIDADE EM ATENDIMENTO EM CRECHES: UM PRIMEIRO OLHAR

Rosani Beatriz Mertz

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Vanesa Alves de Moraes

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT

Resumo: Esse artigo é um recorte de uma pesquisa realizada a partir das impressões colhidas na Creche Municipal Amália Curvo de Campos¹. A metodologia fundamentou-se na observação participante, que teve como sujeito da pesquisa as crianças. Como instrumento norteador para a observação, foram utilizados apontamentos descritos no documento do Ministério da Educação: Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das crianças. Dentre esses critérios nosso olhar direcionou-se para os itens: direito a atenção individual para cada criança; direito que cada criança tem de expressar seus sentimentos. Constatou-se que o Cuidar e o Educar, direitos fundamentais das crianças, estão sendo atendidos conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Palavras-Chave: Educação Infantil. Direitos fundamentais. Critérios.

¹ Esse artigo é um recorte de uma pesquisa realizada na Creche Municipal Amália Curvo de Campos (2013).

Introdução

A Educação infantil é a primeira etapa da Educação Básica, conforme determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no seu artigo 29. No Brasil, vários instrumentos legais na área da Educação infantil, tiveram um avanço significativo, como afirma Angotti (2006, p. 17):

O Brasil das últimas décadas revelou em sua estrutura legal avanços no entendimento sobre o que seja a infância, em como entender e oferecer-lhe institucionais para que se assegure, na prática social, o direito da mesma a ter seu desenvolvimento integral garantido por meio de conseqüente atendimento educacional, pedagógico.

A criança, sujeito dessa pesquisa, é um ser único, constituído de direitos, portanto, reconhecida como sujeito histórico, produto e produtor de cultura, e que passa a ocupar um novo espaço na história da educação brasileira, a partir do momento em que o atendimento em creches deixa de ser apenas de caráter assistencial e passa a ter o cuidar e educar como indissociáveis, em seu desenvolvimento integral. Nesse aspecto, Angotti define criança como:

Crianças, seres íntegros em suas manifestações de singularidade, sociabilidade, historicidade e cultura, que, por meios das práticas de educação e cuidado, deverão ter a garantia de seu desenvolvimento pleno pelas vias da integração entre seus aspectos constitutivos, ou seja, o físico, emocional, afetivo, cognitivo/linguístico e social. (ANGOTTI, 2006, p. 20)

O objetivo dessa pesquisa é descobrir a partir de impressões colhidas na Creche Municipal Amália Curvo de Campos, na cidade de Cuiabá-MT, se esta contempla o direito contido no documento do Ministério da Educação: Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das crianças, no que concerne ao direito a atenção individual para cada criança.

A metodologia utilizada fundamentou-se na observação participante, conforme conceitua Serva e Júnior (1995 apud Santos, p. 3):

Situação de pesquisa onde observador e observado encontram-se face a face, e onde o processo de coleta de dados se dá no próprio ambiente natural de vida dos observados, que passam a ser vistos não mais como objetos de pesquisa, mas como sujeitos que interagem em dado projeto de estudos.

A coleta dos dados realizou-se no decorrer de cinco dias, sendo cada dia em uma turma da referida instituição, para posterior análise e produção do relatório. Os instrumentos utilizados foram registrados por meio de fotografias devidamente autorizadas pela instituição e diário de campo.

Lócus da Pesquisa

A pesquisa realizou-se na Creche Municipal Amália Curvo de Campos (ver Figura 1), localizada no Bairro Getúlio Vargas, nos dias três de abril de dois mil e treze ao dia dez de abril de dois mil e treze, no horário das 13h30 às 17h.



Figura 1. Fachada da instituição²

O quadro de funcionários é constituído por uma diretora, coordenadora, educadoras, técnicas em nutrição escolar, técnicos de infraestrutura e vigias.

Sua estrutura física é composta por três salas de aula, dois banheiros, sendo um masculino e um feminino para crianças, uma cozinha, uma lavanderia, uma sala da coordenação, uma sala da direção, um banheiro para funcionários, um espaço multifuncional que é usado como refeitório e espaço para atividades livres, um parquinho.



Figura 2. Interior da instituição

² Todas as imagens deste relatório foram registradas pelas acadêmicas Vanesa Alves de Moraes e Rosani Beatriz Mertz

A Creche atende crianças com faixa etária de dois anos a três anos e onze meses, divididas em três turmas. Jardim IA, compõe-se de crianças com idade de dois anos e dois meses até dois anos e sete meses. Jardim IB, para alunos com idade de dois anos e sete meses até três anos, e Jardim II, com alunos de três anos até três anos e onze meses.

Atualmente estão matriculadas trinta crianças na turma do Jardim IA, porém vinte e dois alunos são assíduos. Três educadoras acompanham a turma. No Jardim IB, estão matriculadas trinta quatro crianças, mas assíduas somente vinte duas acompanham os alunos as professoras. No Jardim II, estão matriculadas quarenta crianças, assíduas trinta e três, acompanham a turma as educadoras, as quais seguem uma rotina, conforme quadro abaixo:

Horário	Rotina
13h30min às 14h00min	Lanche
14h00min às 14h30min	Atividades Pedagógicas – Produção Pedagógica
14h30min às 15h00min	Atividades Pedagógicas – Atividades Lúdicas
15h00min às 16h00min	Banho
16h00min às 16h30min	Jantar
16h30min às 17h30min	Saída

Quadro 1. Demonstrativo da rotina

Resultados e discussões

Utilizou-se como instrumento norteador para a pesquisa de observação, o documento do Ministério da Educação que aponta os Critérios para um Atendimento em Creches que Respeite os Direitos Fundamentais das Crianças. Os critérios descritos no documento, “podem ser adotados ao mesmo tempo como um roteiro para implantação e avaliação e um termo de responsabilidade”. (BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009), por parte da instituição de ensino.

Abalizado nesse instrumento legal utilizou-se para a pesquisa de observação, o item: Nossas Crianças têm direito à atenção individual, onde foram observadas práticas pedagógicas relacionadas às quinze assertivas. Conforme descritas abaixo:

Chamamos sempre as crianças por seu nome.

Todas as crianças são chamadas pelo próprio nome, todos se reconhecem e conhecem os colegas ao serem chamadas, inclusive as crianças do Jardim I A, com dois anos.

Observamos as crianças com atenção para conhecermos melhor cada uma delas.

Segundo Pinto e Sarmiento (1997 apud Faria et al, p.73), “trata-se de conhecer as realidades sociais a partir de seus próprios olhares, na tentativa de ampliarmos nossos conhecimentos sobre as crianças a partir de si mesmas.”

Percebe-se em todas as turmas pesquisadas, que as educadoras observam as crianças em suas especificidades, fazem apontamentos sobre as individualidades. Uma das educadoras relatou que “Mário³ responde todas as perguntas, Pedro morde muito, tem que ter atenção redobrada e que Luzia é Carinhosa”. Na turma do Jardim IB, uma professora relatou que “Laís é uma criança calma e bondosa”.

O diálogo aberto e contínuo com os pais nos ajuda a responder às necessidades individuais da criança.

Observa-se o comprometimento de todos os atores educacionais da creche, com as necessidades de cada criança. Segundo o relato de uma das educadoras do Jardim I B, o aluno “Claudio está dormindo além do horário do soninho, devido estar passando alterações na sua rotina familiar, pois a mãe está estudando a noite”.

A criança é ouvida.

No momento do banho ocorreu um conflito físico, entre três alunos, João, Luiz e Márcio. Durante o conflito Márcio se dirige a uma das professoras e relata o ocorrido à sua maneira, a educadora olha, faz um gesto afirmativo com a cabeça e dá continuidade a atividade que está desenvolvendo. Na sala do Jardim IB, ocorreu outra situação relacionada a conflito físico entre duas alunas, Joana e Yasmin. No momento do ocorrido, uma das educadoras ouve o relato de Yasmin sobre a possível agressão física, questiona Joana e a ouve, em seguida aponta os desenhos dos bons comportamentos fixados na parede.

³ Em respeito ao anonimato e privacidade dos sujeitos participantes da pesquisa, seus nomes verdadeiros foram substituídos por nomes fictícios.

Sempre procuramos saber o motivo da tristeza ou do choro das crianças.

Foi relatado por uma educadora do Jardim IB, que aluno Vicente estava “tristinho porque o pai foi preso ontem, e hoje ele só quer colo”. É importante ressaltar que a criança manifestou comportamento agressivo com a professora, possivelmente em decorrência do fato ocorrido em contexto familiar (a criança poderia estar com o estado psicológico afetado como reflexo da prisão do pai). No entanto, evidencia-se que a professora dispensou uma atenção especial à criança, na medida em que a conteve fisicamente, segurando-a no colo e conversando, sem chamar a atenção de forma negativa pelos comportamentos agressivos manifestos pelo menino.

Saudamos e nos despedimos individualmente das crianças na chegada e na saída da creche.

Observou-se somente o item “despedida” e nesse caso acontece de forma individual. Cada turma disponibiliza uma educadora por dia para entregar as crianças aos pais, a despedida acontece de forma individual, inclusive relatando algum ocorrido no dia relacionado à criança, se necessário.

Conversamos e somos carinhosos com as crianças no momento da troca de fraldas e do banho.

Observou-se somente o item “banho”, pois a creche não oferta maternal. No momento do Banho as educadoras dividem-se em funções diferentes, uma fica no banheiro, a outra fica no vestir e a outra no pentear. As crianças são encaminhadas ao banheiro e nesse momento a educadora, utilizando dos itens de higiene (sabonete, shampoo), realiza a limpeza corporal e encaminha para a troca de roupa em sala de aula.

Comemoramos os aniversários de nossas crianças.

Na sala do Jardim IB, uma das educadoras, que estava conduzindo as atividades, convida as crianças a cantarem parabéns para as duas aniversariantes do dia, Joana e Lucia. Após a música algumas crianças, de maneira espontânea dirigiram-se as aniversariantes, para abraçar e beijar. Em seguida, a professora retoma o projeto da semana que trata do aniversário de Cuiabá, e convida a todos a cantarem parabéns também para Cuiabá.

Crianças muito quietas, retraídas, com o olhar parado, motivam nossa atenção especial.

Em todos os momentos as crianças são chamadas a participar da atividade que está sendo desenvolvida, nenhuma criança é deixada de fora da atividade. Durante o período da observação, não existiu nenhuma criança com o esse perfil, quieta ou retraída.

Aprendemos a lidar com as crianças mais agitadas e ativas sem discriminá-las ou puni-las.

Observou-se na sala da professora do Jardim IB, que o Luís foi convidado pela professora a sentar numa cadeira no canto da sala, denominado “cantinho do pensamento”, para refletir sobre a sua conduta. Brena relatou “ o Luís, se machucou durante o horário do lanche, porque estava correndo no refeitório, não me ouviu, mesmo falando que era perigoso, acabou se machucando, batendo a cabeça no canto da mesa”.

Aprendemos a lidar com preferências individuais das crianças por alimentos.

Foi relatado pela professora do Jardim II, que o aluno Lucas estava com dificuldades para alimentar-se na creche, pois só come arroz e caldo de feijão, a criança não tem nenhuma necessidade especial fisiológica para uma alimentação diferenciada. A mesma disse que a instituição relatou o ocorrido a mãe e estão tentando encontrar uma solução para o problema junto à família.

Observou-se que as refeições acontecem coletivamente e que durante esse momento todas as educadoras, inclusive a diretora estão envolvidas em servir as crianças. No tocante às preferências alimentares, observou-se o seguinte diálogo:

Mariana falou: “tia não quero.”

Educadora Antônia: “Porque você não quer?”.

Mariana: “eu não gosto de cenola.”

Educadora Antônia: “não gosta de cenoura, cenoura é bom para o cabelo crescer, coma um pouquinho.”

Mariana: “não quero.”

Após o diálogo a educadora retira o prato com a refeição e coloca na bandeja para ser recolhida a cozinha.

Ficamos atentos à adequação de roupas e calçados das crianças nas diversas situações.

A educadora relatou que os calçados somente são retirados do pé das crianças no momento do sono, na medida em que as crianças acordam. Observou-se que em todas as salas de aula disponibilizava-se uma caixa com os calçados e cada criança pegava o seu. No aspecto referente ao vestuário, as crianças estavam vestidas com roupas adequadas ao clima. A educadora do Jardim IA, relatou que, apesar do calor intenso, a aluna Luana estava usando botas, “queria mostrar a todos sua bota nova”.

Damos suporte às crianças que têm dificuldades para se integrar nas brincadeiras dos grupos

Em todas as salas observadas, as crianças são envolvidas em todas as brincadeiras, mesmo as que se dispersavam pela sala ou olhando pela janela, eram chamadas pela professora para integrar o grupo de alunos.

Procuramos respeitar as variações de humor das crianças

Foi relatado pela educadora Lucia do Jardim IB, que aluno João estava “tristinho porque o pai foi preso ontem, e hoje ele só quer colo”. É importante ressaltar que a criança manifestou comportamento agressivo com a professora, possivelmente em decorrência do fato ocorrido em contexto familiar (a criança poderia estar com o estado psicológico afetado como reflexo da prisão do pai). No entanto, evidencia-se que a professora dispensou uma atenção especial à criança, na medida em que a conteve fisicamente, segurando-a no colo e conversando, sem chamar a atenção de forma negativa pelos comportamentos agressivos manifestos pelo menino.

Procuramos respeitar o ritmo fisiológico da criança: no sono, nas evacuações, nas sensações de frio e calor.

Observou-se que todas as crianças, com exceção do Jardim IA, têm autonomia para ir ao banheiro ou tomar água. Percebeu-se em relação ao momento do sono, as crianças que não acordam de maneira espontânea até 13h30, que é o horário do lanche, são acordadas pelas professoras e encaminhadas para o refeitório. Salvo em situações especiais, como o caso do Eduardo do Jardim IB, que dorme além do horário estipulado ao sono, devido alterações na sua rotina familiar. Em relação às sensações térmicas, as crianças vestem-se de acordo com o clima.

Crianças com dificuldades especiais recebem apoio para participar das atividades e brincar com os colegas.

Esse item não pode ser observado, pois a creche não possui nenhuma criança matriculada com necessidades especiais.

Nossas crianças têm direito a momentos de privacidade e quietude

Todas as salas de aula têm seu tempo preenchido por atividades, onde as educadoras envolvem a todos. Portanto não foi observado esse momento de privacidade.

Evitamos usar e que as crianças usem apelidos que discriminem outras crianças

Em nenhum momento observou-se qualquer educadora chamar as crianças por apelido ou qualquer outro artifício que não seja o nome próprio.

Procuramos analisar porque uma criança não está bem e encaminhá-la à orientação especializada quando necessário

Foi relatado pela professora do Jardim IB, quando acontecem situações onde percebem algum fator de comprometimento com o aprendizado do aluno, a criança passa a ser monitorada para as possíveis intervenções e se necessário encaminhada para a orientação especializada.

Alguns apontamentos

Ao finalizarmos este trabalho, foi possível ter uma percepção de como os direitos das crianças estão sendo respeitados e atendidos na instituição de educação Infantil Creche Municipal Amália Curvo de Campos, objeto da nossa pesquisa.

No Aspecto referente aos direitos fundamentais das crianças, determinados pela Legislação vigente, foi possível constatar que os direitos relacionados ao Cuidar e Educar, estão sendo atendidos, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, no seu artigo 5º:

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Concernente a Gestão Escolar, cabe aqui ressaltar o trabalho desenvolvido pela gestora da instituição, que demonstra empenho em vivenciar uma Gestão Participativa, onde todos reconhecem seus papéis, cujo objetivo tem como meta o desenvolvimento e a formação integral da criança. De acordo com Libânio (2005, p. 301 e 302):

Uma escola bem organizada e gerida é aquela que cria e assegura condições organizacionais e operacionais e pedagógico-didáticos que permitam o bom desempenho dos professores em sala de aula, de modo que todos os seus alunos sejam bem sucedidos em suas aprendizagens.

Assim sendo, é de fundamental importância que estudos mais aprofundados sejam realizados com o intuito de contribuir para um maior conhecimento na área da educação infantil.

Referências bibliográficas

Angotti, Maristela (Organizadora). **Educação Infantil: para que, para quem, por quê?** Campinas-SP: Alínea, 2006.

BRASIL. Casa Civil. **Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 15 Abril. 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 5 de Dezembro de 2009. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Critérios para um atendimento em Creches que respeite os direitos fundamentais das crianças**. Brasília: MEC, 2009.

Faria, Ana Lúcia Goulart de, et al. **Por uma Cultura da Infância: Metodologia de Pesquisa com Crianças**. 3^o Ed. Campinas: Autores Associados.

Libâneo, J. C.; Oliveira, J. F.; Toschi, M. S. **Educação Escolar, políticas, estrutura e organização**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Santos, Marcos Eduardo dos. **Da Observação Participante a Pesquisa-Ação: uma comparação Epistemológica para Estudos em Administração**. Disponível em <http://www.angelfire.com/ms/tecnologia/pessoal/facef_pesq.pdf>. Acesso em 18 Abril. 2013.